

GOVERNANÇA DE RISCO: Uma análise da Vulnerabilidade Institucional com foco nas ações não estruturais para Redução de Risco de Desastres no Município do Jaboatão dos Guararapes/PE.

Rejane Lucena, Dóris Rodrigues Coutinho, Roberto Quental Coutinho
GEGEP / Universidade Federal de Pernambuco

INTRODUÇÃO

As mudanças climáticas têm gerado graves consequências no âmbito global e local que tem requerido estudos científicos e medidas de gestão mais eficientes. Desse modo, este estudo teve como objetivo analisar as ferramentas de gestão de risco de desastres no Município do Jaboatão dos Guararapes, tomando como parâmetro a Lei 12.608 de abril/2012 e o Marco de Sendai, na premissa do fortalecimento da governança da gestão de risco com olhar nos aspectos da vulnerabilidade institucional e das ações não estruturais. A pesquisa teve como base o convênio celebrado entre o Ministério da Integração Nacional e o GEGEP/UFPE no período de 2013 a 2015, com atualização em 2017, tendo como pressuposto análise de vulnerabilidade e gestão de risco.



Figura 3. Indicadores para o estudo, Coutinho, 2015

Figura 4. Superintendência de Proteção e Defesa Civil, 2017.

MARCO DE SENDAI E A REDUÇÃO DE RISCO DE DESASTRE

FOCO NA REDUÇÃO DE RISCO DE DESASTRES	PRESSUPOSTOS PARA GOVENÇA DE RISCO
Compreensão do risco de desastres	<ul style="list-style-type: none"> Mapas de Risco, avaliar e compreender os impactos Fortalecer o diálogo junto à população para redução de risco de desastres. Diálogo com a comunidade científica
Fortalecimento da Governança do risco de desastres para gerenciar o risco de desastres	<ul style="list-style-type: none"> Promover a integração e a intersetorialidade entre às políticas públicas; Atuar na gestão de proximidade; Possibilitar a agilidade institucional nas respostas à população;
Investimento na redução do risco de desastres para resiliência	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar estratégias regionais para gestão de risco de desastres; Treinar funcionários e voluntários para trabalho em resposta a desastres e aprimorar as capacidades técnicas e logísticas a fim de garantir uma melhor resposta em situações de emergência;
Melhoria na preparação para desastres	<ul style="list-style-type: none"> Promover protocolos regionais para facilitar o compartilhamento de capacidades de resposta e recursos durante e após catástrofes; Assegurar a continuidade das operações e do planejamento, incluindo recuperação social e econômica e a prestação de serviços básicos no período pós-desastre;

Figura 1. Prioridades de Ação

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Jaboatão dos Guararapes, possui uma população de 644.620 mil habitantes (2010), está localizado na Região Metropolitana do Recife – RMR, a 18 quilômetros de distância do Recife, Capital. Possui uma área total de 258,694 Km² (2016), sendo 97,75% de área urbana e apenas 2,25% é constituído de área rural. A densidade demográfica do município é de 2.491,82 hab/km², sendo uma área predominantemente urbana.

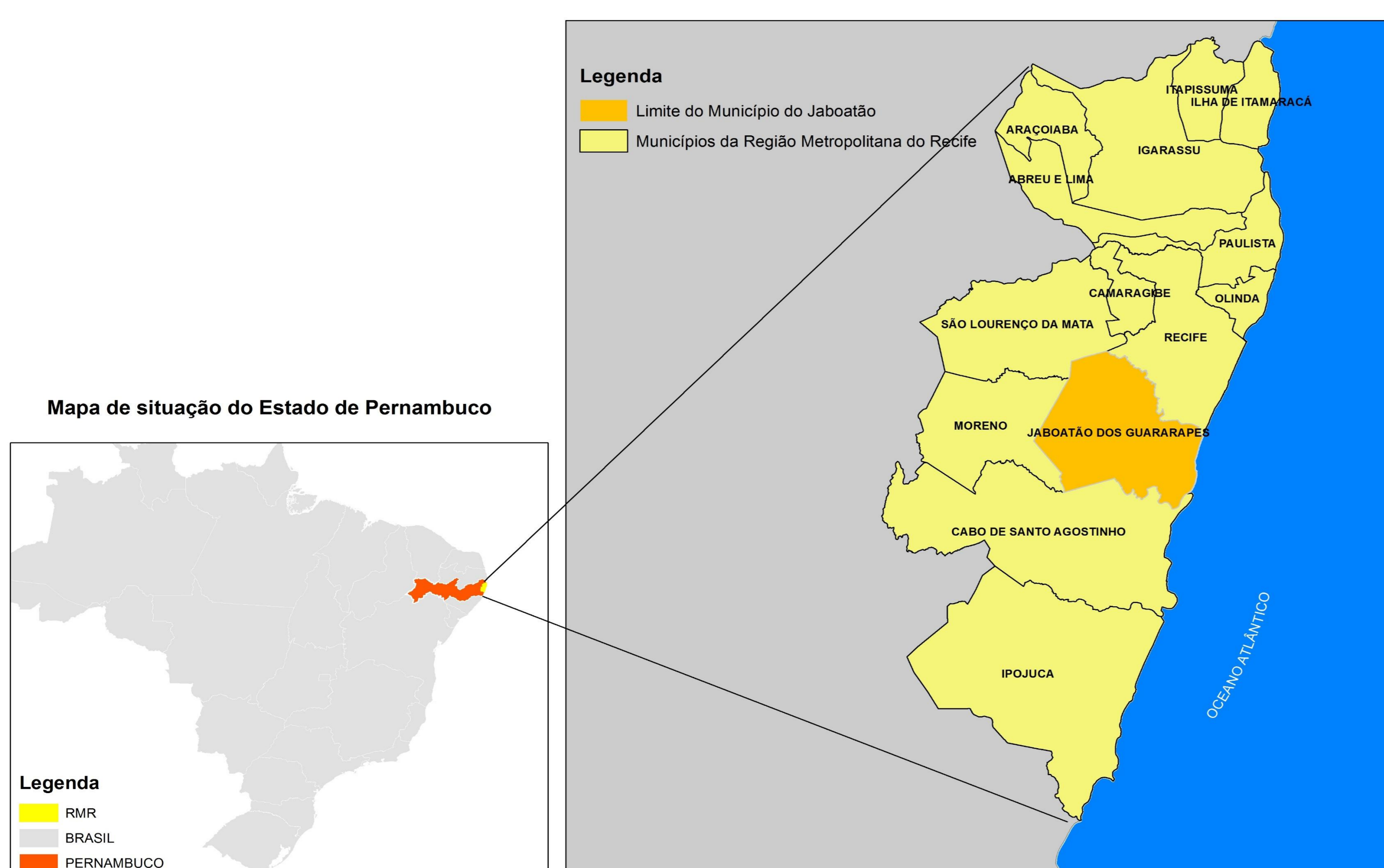


Figura 2. Localização do Município do Jaboatão dos Guararapes

METODOLOGIA

A pesquisa teve como base o convênio celebrado entre o Ministério da Integração Nacional e o GEGEP/UFPE no período de 2013 a 2015, tendo como pressuposto análise de vulnerabilidade e gestão de risco. A metodologia considerou dados qualitativos e quantitativos evidenciando indicadores de gestão relacionados às estratégias administrativas e organizacionais focadas na prevenção e preparação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

GOVERNANÇA DE RISCO: CAMINHO PARA REDUÇÃO DA VULNERABILIDADE INSTITUCIONAL



PLANEJAMENTO E INSTRUMENTOS DE GESTÃO:

- PLANO MUNICIPAL DE REDUÇÃO DE RISCO
- PLANO DE CONTINGÊNCIA
- GEORREFERENCIAMENTO
- PLANO PLURIANUAL COM FOCO NA GESTÃO DE RISCO

* A Gestão Municipal, possui todos os instrumentos, e está trabalhando na atualização dos dados, considerando os novos cenários de risco do território.



ESTRUTURA DE GESTÃO:

- ESTRUTURA LOGÍSTICA PARA ATUAÇÃO NAS FASES DE PREVENÇÃO E PREPARAÇÃO
- CADASTRO DE POPULAÇÃO EM RISCO
- CADASTRO DE ABRIGOS PARA SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA
- PROJETO E CAPTAÇÃO PARA OBRAS ESTRUTURAS

* Nesse indicador, foi verificado que a Gestão julga importante atuar de forma mais efetiva e está em processo de implementação.



PROMOÇÃO DE AÇÕES PREVENTIVAS:

- FORMAÇÃO DE NUPDEC NAS ESCOLAS
- TRABALHO DE FORMAÇÃO COM OS AGENTES DE SAÚDE
- PROGRAMA CIDADE RESILIENTE
- PROJETO PLUVIÔMETROS COMUNITÁRIOS/PARCERIA COM O CEMADEN
- EXECUÇÃO DE OBRAS ESTRUTURAS

* A Gestão tem priorizado as ações de prevenção, focando na ação educativa, na perspectiva da construção de uma Cidade Resiliente.



TRABALHO MULTIDISCIPLINAR:

- *GESTÃO DE PROXIMIDADE
- *INTERSETORIALIDADE ENTRE POLÍTICAS PÚBLICAS
- *INTEGRAÇÃO NAS AÇÕES PREVENTIVAS ENTRE INSTITUIÇÕES MUNICIPAIS

* Criado o Gabinete de Prevenção a Riscos e Desastres como instrumento de atuação permanente e integração institucional e fortalecimento da Gestão.



FUNDOS DE EMERGÊNCIA:

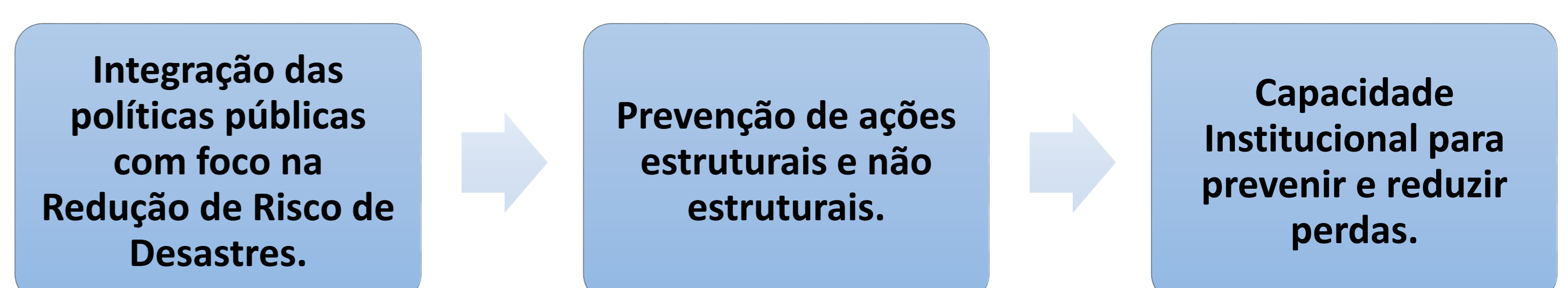
- *ADESÃO AO CARTÃO DE DEFESA CIVIL PARA FINS DE EMERGÊNCIA
- *PROVIMENTOS PARA ATUAÇÃO EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA
- *AÇÕES INTERSETORIAIS PARA ATUAÇÃO JUNTO À POPULAÇÃO

* A Gestão apresentou dados que indicam uma preocupação com a assistência à população em emergências. Contudo, se faz necessário mais investimentos para melhoria da habitabilidade e das condições de vida das pessoas.

Figura 5: Coutinho, 2015

CONCLUSÃO

A Gestão Municipal tem investido na:



PONTOS DE MELHORIA INSTITUCIONAL:

- ✓ Melhorar os investimentos em tecnologia da informação e comunicação;
- ✓ Ampliar o fortalecimento de planos, programas e legislações;
- ✓ Desenvolver mais parcerias para Redução de Riscos de Desastres.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, R. Q. (Coord.). Avaliação da vulnerabilidade e do risco em áreas suscetíveis a deslizamentos e inundações em Pernambuco. Relatório técnico. Recife: Termo de Cooperação Ministério da Integração Nacional e Universidade Federal de Pernambuco; GEGEP; UFPE. 2015.

Freitas, Raissa Rattes Lima de; Lucena, Rejane; Coutinho, Roberto Quental; Coutinho, Dóris Rodrigues. **RESILIÊNCIA INSTITUCIONAL E COMUNITÁRIA: FORTALECIMENTO PARA GESTÃO DE RISCO DE DESASTRES**, I Congresso Brasileiro de Redução de Riscos de Desastres: "Gestão Integrada em RRD no Brasil e o Marco de SENDAI para a Redução do Risco de Desastres 2015 – 2030" Paraná, Brasil, 2016. Disponível em http://anais.cbrrd.com.br/ARQUIVOS-anais/anais_I_CBRRD_2016-final.pdf. Acessado em 12 de maio de 2016.

Lei 12.608 de 10 de abril de 2012. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12608.htm. Acessado em: 28 de agosto de 2016.

UNISDR - THE UNITED NATIONS OFFICE FOR DISASTER RISK REDUCTION. **Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres 2015 – 2030**. 2015. Disponível em: <http://nacoesunidas.org/conferencia-de-sendai-adota-novo-marco-para-reduzir-riscos-de-desastres-naturais-no-mundo>. Acessado em: 03 de agosto de 2016.